

# O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XI

NUMERO 308

Domingo (Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta) SERIE  
18 (Typ. a 1.5000 réis por uma serie de 4 numeros) 68.

## O MEIRINHO.

Fortaleza, 18 de Novembro de 1883.



### PREMATURO PASSAMENTO.

No dia 11 do corrente, falleceu no Mudubim, à duas legoas da capital, o joven Francisco Felix Galvão, mano do nosso amigo Manoel Rodrigues Sant'Iago.

Atacado de uma molestia perigosissima, para a qual fôram improfícuos os recursos da medicina, deixou esta vida de illusões e quimeras e vôou ao mundo das realidades.

Contava apenas 16 annos de idade, 16 auroras de existencia.

Era alumno do *Instituto de Humanidades*, onde merecia geral estima, pelo seu comportamento e applicação aos estudos.

O seu cadaver foi transportado do Mudubim para aqui, onde teve lugar o seu enterro, que foi feito com toda decencia.

A familia, que o idolatrava bastante, ainda hoje acha-se curvada ao peso da mais justa dor, pela perda do ente querido, que promettia ser a sua gloria.

Nós, que o apreciavamos bastante, tambem sentimos immenso o seu prematuro passamento.

Que sua alma pura tenha encontrado seguro abrigo no seio do Senhor, onde descansam as almas de todos os justos, são os nossos ardentes votos.

A sua inconsolavel familia, e particularmente aos nossos amigos Manoel Rodrigues Sant'Iago e Joaquim Lopes Vergosa, mano e eunhado do finado, enviamos os nossos pesames.

## LITTERATURA.

### TU E EU.

Tu és a rosa banhada  
Do celeste neblinar ;  
Eu sou a terna avesinha  
Que a rosa vae beijar.

Tu és a nuvem qu'a noite  
Vaga subtil no espaço ;  
Eu sou os raios da lua  
Envoltos em teu regaço.

Tu és a luz das auroras  
Que as noites vêm dessipar ;  
Eu sou a branca rolinha  
Que canta p'ra te saudar.

Tu és o lago christálido  
Que banha a face d'argila ;  
Eu sou o débil relento  
Qu'a face d'água ventila.

Tu és o meu casto enleio,  
Es meu anjo tutelar ;  
Eu sou o bardo proscripto  
Que vive para te amar.

Epigastro

## ALBUM DA CRITICA.

### RISCOS E TRISCOS.

*Ridendo dicere quid verum vitat?*

Impagaveis leitores do *Belign*! — Es-  
tou aqui e estou os comprimentando.

Acceitem, pois, as minhas barre-  
das e dêem lembrança á prima.

Vamos ao que serve.

§

Fez sua estréa e continua a dar-nos agradáveis noites no S. Luiz a empreza dramática — Lucci e Balsemão.

Quem já teve o gostinho de haver-a apreciado pôde dizer que não perdeu o seu tempo e vio o que era bom e bomzão!

A empreza — Lucci e Balsemão — é uma companhia dramática bem organizada e que conta muitos artistas de elevado mérito e de profundos conhecimentos da arte que professam.

Os dramas que até hoje tem levado à cena, além de bem escolhidos, têm tido o mais perfeito desempenho, o que atestam os aplausos do público e as encheres do S. Luiz.

Que ela continue sempre assim é o meu maior desejo.

E porque não?

§

É por de mais deshumano o procedimento de certos boticários de nossa capital.

Lá um ou outro, como o Sr. Catão Mamede, abre a sua botica, a noite, para vender qualquer medicamento ou aviar qualquer receita.

Ainda sexta-feira, pouco mais de 10 horas da noite, andou o nosso amigo F. Vianna — de botica em botica, a traz de comprar um purgante de *oleo de ricino*, para um seu mano, que se achava perigosamente doente, e se não fosse o bom coração do Sr. Mamede — teria voltado sem o remedio, o que talvez fosse um mal imenso para o doente.

E isto depois de ter batido em diversas boticas e ter achado boticário já deitado, porém acordado.

Isto é muita deshumanidade, se não é perversidade!

§

Continua a bandalheira na *furrica* provincial, apesar do Revd. J. Antônio estar de instante à instantes a passar *puxado* nos taes desputados.

Ali não se começa uma discussão que esta acabe em boa paz. Duvido!

Ha de aparecer sempre um *typo saudoso*, que traga a desordem e a confusão para ella.

Felizmente a *furrica* já vai caminhando para o seu encerramento, o qual se fosse hontem — hoje faziam 3 dias.

Assim mesmo ainda estou receoso de alguma prorrogação.

§

N'um desses dias dizia um sujeito lá n'assembléa:

— Se aquelle Chico *fusco* tivesse juiz tanto ou quanto tem o *Piolho* — outro gallo lhe cantaria.

— Porque? perguntou um meu vizinho.

— Porque não abre o bico que não sei para soltar uma *cavallidade* ou para depois ouvir uma *boa resposta*, que não sabe repellir — porque é filho de pae.

— Lá sobre isso tens razão: é bruto, atrevidasso, porém covarde como ninguém.

§

— O deputado mais *sympathico* e de *intelligencia* mais *raia* que tem na assembléa — é o *Arcadio*. (Diz o velho Brito.) Aquillo, p'ra dar um *apoiado* no *Paula* ou *Zé Mendes*, foi só quem Deus deixou. Tambem... é só o que elle sabe... —

E o Brito diz uma verdade.

Aquelle *Arcadio* é — caboclo velho *intelligent*e.

§

O *jurity* *Zé Mendes*, além de muito aborrecido, é muito *cacete*.

Ainda não ouvi uma só *fallação* sua que não tenha um — *protesto contra isto, protesto contra aquillo, etc.* — de maneiras que alguém já lhe chama — *Zé Protesto*.

E assim mesmo *cacete* e *protestante* não feicha a boca, muito embora na da diga.

§

O *Sugisnande* também é uma *peçinha importante*.

Quando fala parece que tem *dez línguas* na boca, é audaz e não diz coisa com coisa;

É *alambanizado*, tem cara de *boneca de louça* ou *luzia* ou d'aqueila gente do *calibre* do Chico *fusco*;

É *mirinha*, pelo o que o seu collega *Valente* não lhe gosta;

É *frade*! . bata.

§

Os negocios do 11: vão muito *mainhosos* ou *encubados*.

O *Ganalhão* tem feito tudo para que nem um só official diga fóra do *quaritel* — o que ali se passa

É que a coisa toca-lhe também por casa e não convém-lhe isto.

Faz muito bem.

E não de ver que elle ha de arranjar tudo, visto que—o diabo ajuda aos seus...

Ora, si...

§

O Mendonçinha de Arronches, o *furto* deputado provincial, é o primeiro membro das gallerias da assembléa.

Diz elle que vai ali *aprender* como se fazem as lezes, para quando lhe chegar o tempo—não andar atropelado.

Obra com juizo.

Agora... tem uma coisa: o Mendonçinha parece que não dá p'ra deputado D'ahi...

§

Hon, essa!...

Pois o Arráz não está feito redactor do *zabumba*?

Com toda certeza.

E a prova é que é elle quem *fabrica* a noticia da assembléa.

É por isto que em cada n.º do *zabumba* ella sabe mais e mais fulgoriada.

Este Arraz tem muita *quêda* p'ra besta.

Tem... tem...

§

Não vale a pena ser-se empregado publico e cahir-se doente, porque a morte é certa.

Tenho visto muito d'estes exemplos, e creio que os leitores tambem.

E porque?

Porque os taes pretendentes pegam-se com Deus e com o diabo, para que o pobre *estique a canella*; e enquanto não o vêm n'este estado—não descansam.

É uma miseria!

Não eu que queira ser empreg do publico e cahiria doente.

Vôle...

§

Mal divulgou-se na rua a morte do Sr. major Miguel, conferente da nossa alfandega, uns 5 ou 6 empregados abandonaram suas repartições e cahiram no *óco do mundo*—atraz de arranjarem para si o lugar do morto.

Dizem que o Nonato foi o mais ambicioso.

Logo que soube do facto—pediu li-

cença ao chefe para ir à rua e foi con- vencer-se da verdade.

Achou o cadáver ainda quente,

Desde esta hora que o Raymundinho não descançou: e, segundo dizem, durante o dia não pôz mais pés na repartiçao.

O que arranjou ninguém sabe; po- rém o que é certo é que o *foi trabalhou*.

Maldita ambição!

§

Porém os ambiciosos já andam de *mosca na orelha*.

E têm razão para isto.

O José Vieira, nomeado interinamente para o lugar de conferente, tem dado o que fazer a muita gente.

Tem!... Lá isto tem...

E se Vieira for o *felizardo*?

Quanta *forquilha*!... Quanto *fiasco*!

§

Sr. *meijor* da Marianna das *nuvens*, respeite mais os costumes cearenses e lembre-se que não está na terra do assay.

Outro tanto pessso ao seu *confrade*, o jovem *Moreira*, que anda aqui muito metido ao *sébo* e até empolando de solteiro.

Depois... não queram me dar trabalho.

§

O Theotonio anda massado e bem massado com os seus *assignantes*; e para isto tem carrada de razão.

Certos moços só querem é ler *Meirinho*, e até fazem questão quando elle deixa de sair n'um domingo; po- rém quando o Theotonio manda-lhes o *recibo* da assignatura—olha agora tudo no *aço* e dizendo:—venha mais logo, não tenho dinheiro agora, etc., etc.

Isto não serve, camaradas *cuitas*.

Com palavreado não se publica jornal e nem se manda *dancar o boi*.

Isto é que é de *veras*.

§

O engenheiro Foglares pouco fala para chamar de sua a via-ferrea de Baturite

Já é *quasi* dono.

O seu cofre!... Ora, este já lhe per- tence ou *está no papo*.

Davidam?

Pois é exacto e exactissimo; e a maior prova está no que disse o *Liberdor*.

Entre gratificações e mais lambugues tem todos os meses — 800 fachos.

E então?

Gente feliz!

### §

Neste mundo tem gente para tudo e ainda sobra.

Isto é uma verdade nua e crua.

Na emancipadora tem um caixerinho que desempenha perfeitamente bem o honroso papel de *Mercurio* — para com o seu patrão, cousa muito boa e... tão amava...

Isto parece uma graçinha minha, não? Pois não é tal.

E o moçinho é um mensageiro fiel dos amores de seu chefe.

Adeus, bello caracter!

### §

É bem certo, leitores, que não casa com o *curro* a mulher sabe distinguir o *pato* porque não fio... — he o sexo.

Certa viuvinha, creaturinha tão amava, — não está fazendo uma estica de saúde com o Adolpho do Bellinho, sujeitinho muito desbriado e cynico?

Pode dar por visto, pois quem lhes diz isto é quem viu a porquêrcia lá no Passeio do Felino.

Moça, não perca o seu tempo.

O Adolpho é espasmado.

### §

Quarta-feira, 21 d'este mês, vai fazer seu benefício o actor Francisco de Mesquita.

É pena que o nosso povo eleja tão na onça, afim de fazerem com o digno artista a festa de que é merecedor.

Assim mesmo não é para desaninar, por que o nosso Zé povinho tem folego de gato.

Pela minha parte desejo ao laureado artista uma noite bem feliz.

Amen.

### §

Vou terminar, leitores.

Como a epocha é das novidades, é muito provável que não tarde apparecer de novo.

Por conseguinte, adeusinho.

O Bispo.

## GALERIA DO POVO.

### MOTTE.

A quinze annos que lucto  
Para a mulher me beijar.

### GLOZA.

Pra colher o doce fructo  
Do amor, — um ternoo beijo;  
Dig despido de peijo.

— A quinze annos que lucto.  
Vi que não tinha producto  
O meu antigo tentar!  
Resolvi tudo affrontar,  
A Deus, homens e a terra!  
Té mesmo morrer na guerra,  
— Para a mulher me beijar.

Epigastre.

### OUTRO.

Namoro perto de egreja  
Só me cheira a casamento.

### GLOZA.

A' dizer nunca me péja  
A pura e liuda verdade:  
Vem dar sempre em novidade  
— Namoro perto de egreja.  
Perque se o verbo troveja  
Mais de hora ou de momento,  
Se é bom o divertimento,  
No fim a cousa da certo...  
Namoro de egreja perto  
— Só me cheira a casamento.

Gonzaga.

## A PEDIDO.

### ADOLPHO CÃO.

Este nome revela um tipo acaxorrado e cynico.

Pois este safado vai ao Passeio e não respeita a ninguem, fazendo o namoro mais desbriado com uma viuva, que devia ter mais juizo e respeitar o seu defunto.

Seja menos sem vergonha, bixo, e tem mais consideração — Exma. Sra.

Por favor não nos queira obrigar a voltar.